



Viva o Centro  
São Paulo

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013**



A recuperação do Centro passa pela revitalização econômica da área. Com o apoio de importantes empresas e organizações da sociedade civil, a Associação Viva o Centro colabora com os poderes públicos para modernizar e ampliar a oferta de espaços para a atividade comercial, de prestação de serviços e residencial no Centro de São Paulo. Traga sua organização para também fazer parte desta empreitada. Associe-se à Viva o Centro



Viva o Centro  
São Paulo

Associação Viva o Centro  
Rua da Quitanda, 96 - 3º andar - Centro  
São Paulo - SP - CEP 01012-010 - 11 3556-8999  
avc@vivaocentro.org.br - www.vivaocentro.org.br

## Principais Mantenedores e Patrocinadores



## Apoios Operacionais



## Parceiros



# Sumário

Conselho e Equipe.....	6
Palavra do Presidente.....	7
Carta de Apresentação e Reposicionamento da Viva o Centro.....	8
Aliança pelo Centro Histórico.....	10
Ações Locais.....	12
Campanhas e Projetos.....	16
Eventos e Palestras.....	20
Parcerias Realizadas.....	22
Portal de Comunicação.....	26
Principais Conquistas do Centro.....	28
Nossos Associados.....	30

## Missão da entidade

Trabalhar pela requalificação e pelo desenvolvimento da Área Central de São Paulo em seus aspectos urbanísticos culturais, funcionais, sociais e econômicos, de forma a transformá-la num grande, forte e eficiente Centro Metropolitano, que contribua eficazmente para o equilíbrio econômico e social da Metrópole, pleno acesso à cidadania e bem-estar de toda a população.

## Princípios norteadores

### **Diversidade funcional e humana**

No Centro, esses fatores são decisivos para o desenvolvimento e a vitalidade metropolitanos.

### **Equidade e democracia**

Só a metrópole socialmente justa e politicamente democrática pode ser funcional e competitiva.

### **Qualidade do espaço público**

Requisito básico para o pleno exercício da cidadania, tanto no Centro como em toda a cidade.

### **Identidade da metrópole**

Percepção e apropriação, por seus cidadãos, dos valores presentes no patrimônio histórico, arquitetônico, cultural e econômico do Centro.

### **Confluência de interesses**

O Centro metropolitano é, por excelência, onde investimentos públicos e privados devem complementar-se em benefício de um harmônico desenvolvimento urbano, social, cultural e econômico da metrópole.

## Titulações da Viva o Centro

Entidade declarada de Utilidade Pública pelos governos Federal (DOU 10/03/2000), Estadual (São Paulo - Decreto 44.256/99) e Municipal (São Paulo - Decreto 37.747/98). Reconhecida como Entidade Ambientalista, Entidade Promotora de Direitos Humanos e Instituição Cultural pelo Governo do Estado de São Paulo (Decreto 46.655/02).

## Auditoria Externa

A Associação Viva o Centro tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.



**Henrique de Campos Meirelles** Presidente  
**Milton Luiz de Melo Santos** Vice-presidente (Desenvolve SP)  
**Roberto Mateus Ordine** Vice-presidente (Associação Comercial de São Paulo - ACSP)  
**Luís Eduardo Ramos Lisboa** Secretário (Associação Brasileira de Bancos Internacionais - ABBI)  
**Marco Túlio Civati Padilha** Tesoureiro (BM&FBOVESPA)  
**José Maria Giarrettá Camargo** Controlador (Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo)  
**R. Christopher Lund** Diretor do Programa Ações Locais (Grupo Lund)

### Conselheiros sem designação específica (em ordem alfabética)

Abram Abe Szajman (Federação do Comércio do Estado de SP-Fecomércio), Adherbal Silva Pompeo (Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo), Agostinho Turbiano (Federação Nacional das Associações dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil-Fenadvb), Alencar Burti (Sebrae-SP), Alencar Costa (Federação de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de SP-Phoresp), Almir da Silva Mota (Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo), Álvaro Aoás (Bar Brahma), pe. Anízio Ferreira dos Santos (Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Santa Ifigênia), Annie Morrissey (São Paulo Convention & Visitors Bureau-SPC&VB), Antonio Augusto de Almeida Leite (Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento-Acrefi), Antonio Veronezi, (Universidade de Guarulhos), sj. Carlos Alberto Contieri (Museu Padre Anchieta), Celso Cintra Mori (Pinheiro Neto Advogados), Celso Figueiredo Filho (Grupo Figueiredo), Clemência Beatriz Wolthers (Centro de Estudos das Sociedades de Advogados-Cesa), Danilo Santos de Miranda (Serviço Social do Comércio-Sesc), Domingos Fernando Refinetti (Machado, Meyer, Sendacz e Ópice Advogados), Edemir Pinto, (BM&FBOVESPA), Edison Farah (Bairro Vivo-Agência de Preservação Urbana), Eduardo José Daros (Associação Brasileira de Pedestres-Abraspe), Érico Sodré Quirino Ferreira (Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento-Acrefi), Gabriel Mário Rodrigues (Universidade Anhembi Morumbi), Gerson Vianna Ayub (Agropecuária Juruá), Guilherme Afif Domingos, Hélio Cerqueira Júnior (Estapar Estacionamentos), Hélio Ribeiro Duarte (Associação Brasileira de Bancos Internacionais-Abbi), João Baptista de Oliveira (Sociedade Amigos da Cidade), João Batista Crestana (Sindicato da Habitação - Secovi/SP), José Carlos Pellegrino (Pellegrino e Associados Engenharia), José Roberto Bernasconi (Sindicato da Arquitetura e da Engenharia-Sinaenco), José Roberto Teixeira Pinto (TPA Empreendimentos e Construções), José Rodolpho Perazzolo, Josef Barat (Federação do Comércio do Estado de SP-Fecomércio), Kleber Luiz Zanchim (Sabz Advogados), Luiz Flávio Borges D'Urso (Ordem dos Advogados do Brasil-OAB/SP), Manoel Félix Cintra Neto (Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias-Ancord), Manoel Francisco Pires da Costa, Marcelo Freitas Camargo (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado-Fecap), Márcio Esmerino Leite Ribeiro (Ituana Agropecuária Ltda), Marcos Duque Gadelho, Mário Roberto Rizkallah (Casa da Bóia), Mário Sérgio Vasconcelos (Federação Brasileira de Bancos-Febraban), D. Matthias Tolentino Braga (Mosteiro de São Bento de São Paulo), Maurício Granadeiro Guimarães (Granadeiro Guimarães Advogados), Miguel Alberto Ignatios (Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil/ADVb), Murilo Portugal (Federação Brasileira de Bancos-Febraban), Nelly Martins Ferreira Candeias (Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo), Nelson de Abreu Pinto (Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São Paulo-Sinhores), Ney Castro Alves (Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias-Ancord), Paulo Antonio Gomes Cardim (Centro Universitário Belas Artes de São Paulo), Paulo Ney Fraga de Sales, (Instituição União Cultural Brasil Estados Unidos), Paulo Silva Nhemetz (União dos Escoteiros do Brasil - UEB/SP), R. Christopher Lund (Grupo Lund de Editoras Associadas), Renato Pires de Carvalho Viegas, Ricardo Patah (Sindicato dos Comerciantes de São Paulo), Rogério Feola Lencioni (Lencioni Advogados Associados), Rogério Pinto Coelho Amato (Associação Comercial de São Paulo-ACSP), Rogério Ribeiro da Luz (Associação Brasileira de Empresas e Serviços Especiais de Engenharia), Rosana Ferrari (Instituto de Arquitetos do Brasil-IAB); Sônia Favaretto (BM&FBOVESPA), Toni Sando (São Paulo Convention & Visitors Bureau-SPC&VB) e Victor Domingos Galloro (Sindicato dos Contabilistas de São Paulo).

### Conselho Fiscal

João Edison Deméo (Sindicato dos Contabilistas de São Paulo)  
 José Joaquim Boarin (Conselho Federal de Contabilidade)  
 José Heleno Mariano (Sindicato dos Contabilistas de São Paulo)

### Equipe 2013

Marco Antonio Ramos de Almeida Superintendente Geral	Renato Fugulin Assistente de Comunicação
Antonio José Ayres Guidetti Zagatto Assessor Executivo	Luamar Povala Secretária
Cristina Café Fernandes Administração e Finanças	Anderson Rocha Coordenador Operacional da Aliança pelo Centro Histórico
João Paulo França Comunicação e Ações Locais	

O ano de 2013 foi marcante para São Paulo.

Na Prefeitura instala-se uma nova gestão, que dá início à elaboração de um novo Plano Diretor Estratégico - PDE - para a cidade. O debate e a discussão desse PDE foram intensos e não se encerraram até o final de 2013.

Em meados do ano, manifestações populares e protestos de rua abalam o País, e a cidade de São Paulo, em especial o Centro, sentem fortemente o impacto desses movimentos.

O Brasil preparava-se para a Copa do Mundo de 2014 e São Paulo, como uma das cidades-sede do grande evento teria, além da nova Arena em Itaquera, também a Fifa Fan Fest no Centro, em pleno Vale do Anhangabaú. Era preciso aprontar-se para isso.

Quanto ao Plano Diretor Estratégico, a Viva o Centro defendeu e continua a defender, a ideia de centralidades densas e eficientes, em contraponto ao espalhamento ralo que caracteriza a mancha urbana da cidade desde a década de 60 do século passado.

Quanto à preparação do Centro para novos desafios - em especial para o turismo, uma das atividades que mais gera emprego e renda hoje no mundo - o foco das atenções da entidade, mais do que com a infraestrutura instalada, passa a ser com a implantação de novas formas de gestão e manutenção dos espaços públicos em parceria com as comunidades locais e com a eficiência e celeridade dos processos administrativos para atrair e viabilizar investimentos privados.

Esse é o rumo que também se aponta para a nova gestão 2014/2016 da Associação Viva o Centro.



*Henrique Meirelles*



Viva o Centro  
São Paulo



## APRESENTAÇÃO

A Associação Viva o Centro é uma entidade de utilidade pública cuja missão é melhorar as condições de vida das pessoas que moram, frequentam ou visitam o Centro de São Paulo e de operação das organizações nele estabelecidas.

Entre 1992 e 2012 o Centro de São Paulo alcançou grandes conquistas. Desde a fundação da Associação Viva o Centro em 1991 houve a instalação da Sala São Paulo, Museu da Língua Portuguesa, Museu Cata-vento, Pinacoteca Estação, Centro Cultural Banco do Brasil. Outros ícones e notáveis equipamentos culturais foram restaurados e modernizados como o Teatro Municipal, a Biblioteca Mário de Andrade, o Mercado, a Catedral da Sé e o Teatro São Pedro. As praças da Sé, da República, do Patriarca e, recentemente, a Roosevelt, além dos viadutos do Chá e Santa Efigênia passaram por reformas.

Além disso, outra grande conquista foi a volta do poder público para o Centro, com a sede da Prefeitura no Edifício Matarazzo e a quase totalidade das secretarias e empresas do Estado e do Município em diver-

sos edifícios da região. Depois de décadas de perda de população, o último censo mostra a reversão dessa tendência, com aumento no número de moradores na área onde, concomitantemente, a iniciativa privada tem dez grandes empreendimentos em andamento e Governo do Estado e Prefeitura anunciaram programa conjunto para a construção de 20 mil unidades habitacionais, preponderantemente para população de média renda.

Depois de vinte anos, as teses defendidas pela Viva o Centro e explicitadas no documento “São Paulo Centro – Uma Nova Abordagem” foram definitivamente assimiladas: a ideia de uma cidade compacta, densa, em que o Centro longe de ser visto como problema é entendido como solução, uma potencialidade a ser finalmente explorada em benefício de toda a cidade.

**O ano de 2013 foi de reposicionamento da Viva o Centro.** Passados 20 anos de esforços voltados à melhoria estrutural consideramos que era o momento de reforçar a luta pelo desenvolvimento de uma melhor gestão pública para que todo o espaço urbano seja plenamente usufruído. O espaço público do Centro precisa de serviços públicos de alta qualidade: limpeza, segurança, iluminação, atendimento a pessoas em situação de rua, que tornem esses espaços centrais locais agradáveis, confortáveis, atrativos.

Sendo assim, em 2013 a Viva o Centro reforçou seus dois programas que vão nessa direção: o Programa Ações Locais e a Aliança pelo Centro Histórico de São Paulo. O primeiro, Programa Ações Locais, organiza, de forma voluntária, a comunidade local por ruas e praças do Centro. O segundo, a Aliança pelo Centro

Histórico, desenvolve, de forma profissional, um trabalho de zeladoria urbana e marketing local no Triângulo Histórico, área mais emblemática do Centro, devendo, paulatinamente, se expandir.

Para implementar essa estratégia, a Viva o Centro está fazendo um trabalho no sentido de congregar o segmento das entidades associativas profissionais e empresariais e dos equipamentos culturais que se localizam preponderantemente no Centro. E também focar nas instituições de ensino que também estão, cada vez mais, se instalando na região. Todos esses segmentos estão sendo doravante alvo preferencial das ações da Viva o Centro.

Marco Antonio Ramos de Almeida  
Superintendente da Associação Viva o Centro



## ALIANÇA PELO CENTRO HISTÓRICO

Programa de zeladoria urbana e marketing local.

Pela multidão de pessoas que circula pelo Triângulo Histórico para trabalhar, estudar, comprar, passear ou apenas rumo a outros pontos da cidade, pode-se afirmar que a metrópole paulistana se acha representada em todos os seus aspectos – econômicos, social, cultural e étnico – nessa pequena região em cujos vértices se acham a Praça da Sé e os largos São Bento e São Francisco.

A história da cidade, do Estado de São Paulo e do desenvolvimento nacional está presente no traçado e nas construções do Triângulo Histórico. Da conquista do planalto, passando ao bandeirismo, ao ciclo de cana-de-açúcar, ao apogeu do café, à industrialização, até a inserção de São Paulo na economia global, é no Triângulo que se tem a maior concentração de história por metro quadrado da cidade. É para preservar, cuidar e divulgar esta região que a Viva o Centro criou o Programa Aliança pelo Centro Histórico.

Em 20 de agosto de 2009 foi implantada a Aliança pelo Centro Histórico, com uma Base de Apoio a Comunidade na Rua da Quitanda, 80 e uma equipe de Agentes Comunitários que percorrem as ruas e praças do Triângulo Histórico das 8h da manhã às 20 horas, diariamente, inclusive nos fins de semana e feriados. A Aliança ajuda na integração da Comunidade do Triângulo Histórico, garantindo mais qualidade de vida para as pessoas que vivem, trabalham ou frequentam a região, dando apoio aos turistas e visitantes e melhores condições de funcionamento para as empresas

e organizações estabelecidas na área.

A Aliança tem por objetivo promover a qualidade máxima na prestação dos serviços públicos, promoção social, zeladoria urbana e segurança, com base na cooperação entre o Governo do Estado de São Paulo, Prefeitura do Município de São Paulo e a Viva o Centro. Diariamente seus Agentes Comunitários registram os problemas encontrados e os transmitem por rádio à Base de Informação e Apoio da Aliança. Esta, por sua vez, os repassa aos órgãos públicos encarregados de solucioná-los. O contato pode ser feito pelo telefone 3101-5842 ou e-mail [alianca@vivaocentro.org.br](mailto:alianca@vivaocentro.org.br).

## História inspirada nos Business Improvement Districts (BIDs)

O Programa Aliança pelo Centro Histórico é inspirado nos Business Improvement Districts (BIDs) originários nas grandes metrópoles estadunidenses na década de 1960 e que desde então se espalharam por outros centros urbanos do Canadá, Inglaterra, África do Sul e de outros países. A parceria público-privada ajuda na revitalização de áreas urbanas de grande interesse econômico ou turístico. Os BIDs são ferramentas que contribuem para manter as cidades atraentes, seguras e limpas criando um mecanismo sustentável de participação.



## Aliança cadastra 336 câmeras de segurança no Triângulo Histórico

Só no Triângulo Histórico existem 336 câmeras de segurança particulares, conforme levantamento realizado pela Aliança pelo Centro Histórico durante o ano de 2013. O cadastramento tem como principais objetivos criar uma rede de relacionamento entre os responsáveis pelas câmeras, bem como entre eles e os organismos de segurança responsáveis pela área, e divulgar a existência do monitoramento de forma a inibir ações delituosas ou anti-sociais e estimular a sensação de segurança na área.

Após o registro das câmeras, bem como dos responsáveis pelos equipamentos, a Associação Viva o Centro reuniu na Associação dos Advogados de São Paulo, os responsáveis pelas câmeras de segurança da região do Triângulo Histórico e representantes da Polícia Militar, Guarda Civil Metropolitana, Polícia Civil e da Subprefeitura Sé. O intuito do encontro foi debater detalhes do projeto e mapear a extensão que suas câmeras cobrem.

## Primeiro Encontro Cultural Sênior

A Aliança pelo Centro Histórico apoiou a organização do 1º Encontro Cultural Sênior do 6º Distrito do Parque do Carmo, grupo de escoteiros localizado na zona leste de São Paulo.

O escotismo é um movimento educacional mundial cuja proposta é o desenvolvimento do jovem por meio de um sistema de valores que prioriza a honra, trabalho em equipe e vida ao ar livre.

Os jovens do ramo sênior, com idades entre 15 até 17 anos, monitorados pelos Agentes Comunitários, puderam conhecer a história de São Paulo, bem como

O Comandante Geral da Guarda Civil Metropolitana, Gilson Menezes, apoiou a iniciativa e comprometeu-se a auxiliar os integrantes da rede de relacionamento e disponibilizar as 44 câmeras da GCM no Centro Velho e Centro Novo. O Comandante Interino da Polícia Militar na região central, o Tenente-Coronel Wagner Rodrigues, destacou que o projeto é “importantíssimo, pois convoca a população”, salientando também que “a solução da polícia passa pela comunidade, por um diálogo entre sociedade e Estado”. O Dr. Luís Segantin, representante do Delegado Seccional Centro, destacou a importância do papel da sociedade para o bom funcionamento das operações das autoridades. Vários representantes das empresas e organizações ofereceram sugestões e apoiaram a iniciativa que terá novos desdobramentos em 2014.

a importância do espaço público e atrativos culturais localizados no Centro Histórico da cidade.

O encontro foi realizado em 30 de março e ao longo do dia os jovens visitaram o Centro Cultural Banco do Brasil, Caixa Cultural, Pátio do Colégio, Solar da Marquesa, Casa nº1, Casa da Imagem, Praça da República.

No final da tarde, o grupo se reuniu na base da Aliança para hastear as bandeiras municipal, estadual e federal e receber distintivos e certificado da atividade realizada.



## AÇÕES LOCAIS

Ações Locais são núcleos de participação comunitária que objetivam melhorar a qualidade de vida das pessoas e as condições de operação das organizações em cada rua/prça do Centro de São Paulo.

O Programa Ações Locais nasceu em 1995 quando a Viva o Centro percebeu que para a requalificação da região central era necessária a participação organizada e efetiva da comunidade local. Assim, o Centro foi dividido em 50 microrregiões e em cada uma delas passou a estimular a formação de um núcleo de participação local, denominado “Ação Local”, mais o nome da microárea de atuação, reunindo o maior número possível de moradores, proprietários e organizações ali estabelecidas.

Cada Ação Local tem como objetivo exercer intensa vigilância sobre as condições urbanas de sua área específica, registrando os problemas, denunciando-os aos órgãos públicos competentes e deles cobrando soluções. A Ação Local deve também encaminhar às autoridades sugestões e projetos para melhorar os serviços da microrregião.

A Ação Local fundamenta-se no pleno exercício da cidadania. Por isso, a participação é gratuita, voluntária e de caráter cívico, rigorosamente isenta de conotações político-partidárias, de credo ou doutrina. Cada Ação Local é dirigida por uma diretoria eleita pela comunidade.

## Ações Locais do Triângulo fortalecidas pela Aliança

Em 2013, a Viva o Centro promoveu três grandes reuniões com empresários, comerciantes e responsáveis por organizações públicas e privadas estabelecidas no Triângulo Histórico para debater melhorias para a região e divulgar o trabalho das Ações Locais e da Aliança pelo Centro Histórico, ambas iniciativas da Viva o Centro para articulação a comunidade e promoção de melhoria do espaço público.

Os três eventos contaram com a presença dos presidentes de Ações Locais e importantes instituições identificadas em cada um dos 54 logradouros do Triângulo que foram convidadas a se integrar às Ações Locais de suas respectivas áreas.

Os eventos serviram para consolidar os novos núcle-

os de Ações Locais que haviam tido seus logradouros remanejados e ampliados quanto à área de atuação de cada núcleo, levando em consideração o fato de que a estrutura profissional da Aliança faz, na área no Triângulo Histórico, diversas atividades normalmente feitas de forma voluntária pelas Ações Locais (como registrar inconformidades e reportá-las ao Poder Público).

As Ações Locais do Triângulo Histórico passaram a constituir 11 núcleos: José Bonifácio / Direita; Senador Feijó / Benjamin Constant; São Francisco; 15 de Novembro / Antônio Prado; Álvares Penteado / Patriarca; Pateo do Collegio / Boa Vista; Largo São Bento; Líbero Badaró; Rua São Bento; Sé; Praça Clóvis Bevilacqua.

## Nova coordenação no Conselho Superior de Orientação - CSO das Ações Locais

A reunião do mês de novembro das Ações Locais marcou a troca da Coordenação do Conselho Superior de Orientação – CSO. O diretor do Programa, Christopher Lund, que havia estado nos últimos três anos à frente da reunião, deixou a coordenação do Programa. A responsabilidade pela condução das reuniões passou a ser de Maria Paula Puglisi Yoshihara (Senac 24 de Maio) e Jorge Carlos Silveira Duarte (Fecomercio).

Durante seu discurso de despedida, Christopher Lund agradeceu e disse que foi uma honra muito grande assumir o Programa. “É de se admirar o trabalho que as Ações fazem e a persistência que têm para tentar melhorar as suas microrregiões”.

Das principais conquistas desde que assumiu a coordenação em outubro de 2010, destacam-se: a) identificação dos principais problemas que incomodam a comunidade do Centro de São Paulo; b) formação de blocos entre as Ações Locais vizinhas para trabalharem conjuntamente na resolução de problemas comuns; c) aproximação do Programa Ações Locais e Aliança pelo Centro Histórico; d) evolução das reuniões do CSO, que passou a ser um local para troca de

experiências entre as Ações Locais com a presença de representantes do poder públicos. Lund continua na diretoria da Ação Local Brigadeiro Tobias e do Conselho da Viva o Centro.

Os novos responsáveis pelo CSO, convidados pelo superintendente da Viva o Centro, Marco Antonio Ramos de Almeida, possuem uma vasta experiência na articulação da comunidade e elaboração de planos de bairro. Maria Paula faz parte da Rede Social do Senac, programa que visa a integração e desenvolvimento comunitário. Jorge Duarte trabalha com desenvolvimento comunitário há 20 anos e coordena 40 núcleos no Estado de São Paulo (sendo 15 grupos da capital) e o Conselho de Desenvolvimento Local da Fecomercio.

Para o trabalho com Ações Locais, num primeiro momento, eles decidiram escutar e entender a historicidade do grupo. Na etapa seguinte, como metodologia de trabalho, serão realizadas dinâmicas de grupos para incentivar as Ações Locais a refletirem sobre o desenvolvimento local sustentável e encontrar o seu papel dentro do coletivo.





## Iniciativas das Ações Locais em destaque

As Ações Locais deram continuidade em 2013 ao trabalho que vêm desenvolvendo desde 1995, cumprindo a missão de zelar pela qualidade do espaço público de sua área de atuação, o que compreende tanto o acompanhamento do estado da zeladoria urbana quanto à promoção social, cultural e segurança no lugar, a defesa dos direitos humanos e a justiça social. Listamos algumas iniciativas destacadas por alguns dos núcleos de Ação Local:

**Ação Local Roosevelt:** após a reforma na Praça, entregue no final de 2012, a Ação Local trabalha para preservar a região da degradação. A comunidade continuou a acompanhar a situação e pedir à Prefeitura que elabore uma agenda cultural anual e que também coloque uma academia de ginástica ao ar livre.

**Ação Local São João/Júlio Mesquita:** em 2013, a Ação Local comemorou a vitória do restauro da Fonte Monumental (conhecida também como Fonte das Lagostas) da Praça Júlio de Mesquita. O presidente da Ação Local, Erni Coutinho, esteve ativamente articulando a comunidade e o poder público para preservar a única fonte que funciona no Centro de São Paulo.

**Ação Local Largo São Bento:** sob liderança de Dom Mauro, do Mosteiro de São Bento, manteve a limpeza e conservou os canteiros e árvores do jardim em frente ao Mosteiro. Além disso, promove atividades na Igreja como concertos líricos.

**Ação Local Amaral Gurgel:** após ter conseguido bons resultados na melhoria da iluminação e calçamento, a presidente da Ação Local Amaral Gurgel, Yara Goes, conseguiu se eleger como representante do Conselho Municipal Participativo.

**Ação Local Barão de Itapetininga:** há quase uma década, todas as quintas-feiras a Ação Local reúne a comunidade e representantes da Guarda Civil Metropolitana, Polícia Militar, Subprefeitura Sé para discutirem problemas referentes ao Centro Novo e como juntos podem resolvê-los. Além disso, como forma de divulgar o Centro, todas as quintas-feiras realizam a “Caminhada Noturna”, passeio turístico gratuito para toda população.

**Ação Local Dom José de Barros:** utiliza seu informe impresso para promover a cultura na região e promover boas ações em defesa do Centro. A Ação Local é uma das principais apoiadoras do “Movimento Estadual da População em Situação de Rua”, responsável pelos projetos “Bicicloteca” e “Pedal Social”, que promovem os direitos e cultura para a população em situação de rua.

**Ação Local Avanhadava:** após conquistar a construção da floricultura sob o viaduto Dr. Plínio de Queirós, local que estava abandonado e ponto de usuários de drogas e moradores de rua, a Ação Local está trabalhando para que não haja entulho e violência na região.

**Ação Local Pátio do Colégio/Boa Vista:** utiliza seu informe impresso para divulgar a situação de sua rua. Geralmente aborda questões sobre o andamento das atividades do núcleo. A Ação Local já conquistou junto à CET e Subprefeitura a melhoria das faixas de pedestres. Agora a Ação Local tem buscado um espaço maior para estacionamento de veículos de turismo. A região recebe muitos turistas por conta do Pátio do Colégio.

**Ação Local Paissandu:** participou de várias reuniões do Conselho de Segurança do Centro para que fosse aprimorada a segurança no Largo do Paissandu. A Ação Local tem feito esforço para combater a feira do rolo e tráfico de drogas na região. A GCM colocou uma base móvel na região, mas, após alguns meses, deixou o local que voltou a ser ocupado pelo comércio irregular e usuários de drogas.

**Ação Local Sé:** persistiu em solicitar às autoridades a intensificação na questão de poluição sonora e sugeriu uma emenda de lei solicitando que os artistas de rua não utilizem som amplificado. Na questão da segurança, a Ação Local teve uma grande vitória na atuação dos órgãos de segurança, em especial da GCM, na dissolução das minicracolândias formadas na Praça da Sé e Clóvis Bevilacqua.

**Ação Local República I e II:** estão articulando um grande projeto para ocupação e manutenção da Praça, em que será definida uma programação anual para o Coreto da Praça. A iniciativa deve contar com diversas empresas da região para financiar o Projeto.

**Ação Local Brigadeiro Tobias:** dentre as diversas conquistas da Ação Local, está a liberação pela CET para implantação da Rua de Lazer Guaianazes, que a partir de 15 de dezembro 2013 será interditada com cavaletes nos finais de semana. A Ação Local terá agora que se organizar para garantir o entretenimento, organizar brincadeiras, esportes, etc.

**Ação Local Santa Isabel:** cobra arduamente o poder público a melhoria do calçamento da Rua Santa Isabel. Apesar da responsabilidade da calçada ser do município, os leitos estão afundando. A Ação Local conseguiu 2 mil assinaturas, mas ainda não foram feitas mudanças significativas para melhorar a região.

Demais Ações Locais prosseguiram pressionando o poder público pela melhoria na zeladoria urbana de suas microrregiões.



## PROJETOS E CAMPANHAS

A Associação Viva o Centro desenvolve diversas iniciativas de caráter cívico e social disseminando soluções para os problemas encontrados no Centro de São Paulo.

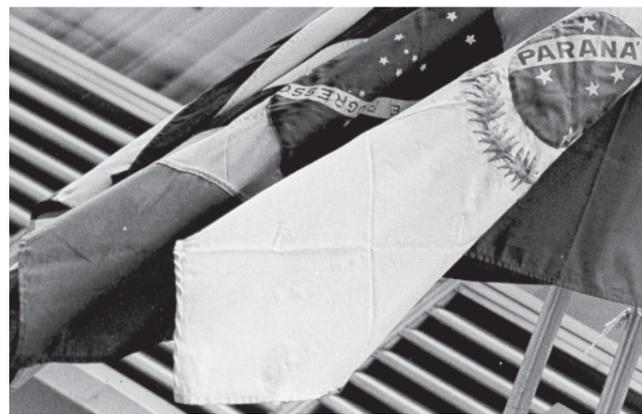
## CAMPANHA DE EMBANDEIRAMENTO COMPLETA 20 ANOS

Graças à Campanha de Embandeiramento do Centro Histórico, que completou 20 anos em 2013, quem caminha pelo Centro Histórico de São Paulo pode contemplar hasteadas as bandeiras nacional, estadual, municipal e de instituições comerciais, industriais e financeiras.

O projeto foi lançado pela Viva o Centro no dia 19 novembro de 1993 com o objetivo de incentivar o espírito cívico e realçar a importância do Centro Histórico e Financeiro da metrópole, tendo como inspiração os distritos históricos de Wall Street, em Nova Iorque, e da City, de Londres.

Desde o início da Campanha, anualmente a Associação incentiva participantes das Ações Locais, bem como os demais moradores e comerciantes do Centro a divulgar a Campanha de forma a que os prédios e empresas mantenham suas bandeiras hasteadas.

O aniversário do Embandeiramento coincide simbolicamente com o Dia da Bandeira, celebrado anualmente no dia 19 de novembro. Com a adesão dos edifícios da região central ao Embandeiramento, o Centro ganhou uma nova identidade e se destacou ainda mais do restante da cidade.



## Iluminação de fachadas

A Viva o Centro continuou a propagar entre seus associados e membros participantes do Programa Ações Locais a necessidade de iluminação das marquises e fachadas como fator de segurança no Centro Histórico. Nem sempre a iluminação posta pelo poder público consegue iluminar completamente as vias. Para isso, a Viva o Centro incentiva os estabelecimentos da região central a instalar iluminação nas marquises e fachadas dos prédios ou manterem as luzes exteriores acesas à noite para aumentar a segurança na rua. A boa iluminação traz tranquilidade para os moradores da região e conseqüentemente aumenta a frequência noturna da população nos equipamentos culturais e comércio.

## Campanha pela preservação de fachadas históricas

A Associação Viva o Centro divulga a preservação das fachadas dos edifícios tombados pelo patrimônio histórico, arquitetônico, artístico e cultural no Centro de São Paulo. A campanha objetiva propagar a importância e oportunidade da Lei Cidade Limpa que, ao disciplinar a publicidade exterior representa uma boa oportunidade para que proprietários e locatários de imóveis tombados no Centro recuperem as fachadas de seus edifícios respeitando as diretrizes do DPH.





## Mobilização

O ano 2013 foi ano de ampliação da participação da população nos debates sobre o futuro da cidade. O debate sobre meio ambiente e promoção dos direitos humanos ganha força entre a comunidade.

## Participação na elaboração do Plano Diretor Estratégico

Os debates para revisão do Plano Diretor Estratégico tiveram início no começo do ano quando a população pôde apresentar propostas e contribuições em dez encontros temáticos organizados pela Prefeitura de São Paulo. O Plano Diretor Estratégico tem por objetivo identificar quais áreas da cidade precisam ser melhoradas e elaborar estratégias para aprimorar o planejamento de São Paulo. A Associação convocou seus mais de 4 mil associados a contribuírem com os debates na Câmara Municipal e Subprefeitura Sé, responsável pela região central. O debate do Plano Diretor contou com ampla participação da população o que fortalece a esperança de que, quando aprovado, ajude a melhorar o a cidade de São Paulo. A comunidade do Centro, estimuladas pela Viva o Centro, participou ativamente.

## Conselho Municipal Participativo

A Viva o Centro participou do lançamento do Conselho Participativo Municipal. Reivindicado há vários anos pela sociedade civil, esse novo instrumento de participação tem diversas atribuições, entre as quais: acompanhar e fiscalizar no âmbito do território da Subprefeitura a execução do Orçamento e do Plano de Metas, bem como a evolução dos indicadores de desempenho dos serviços públicos.

Em dezembro, aconteceu a importante eleição na qual se 32 conselhos referentes a cada uma das subprefeituras do Município. A Associação Viva o Centro estimulou todos os participantes das Ações Locais a se candidatarem e/ou votarem no Conselho Participativo da Subprefeitura Sé.

Foram eleitos dois presidentes de Ações Locais, Yara Araújo Goes, da Ação Amaral Gurgel e Arthur Monteiro Roçado, da Ação Ladeira da Memória. Os próximos passos das entidades civis e Viva o Centro é o fortalecimento desse Conselho.



**CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL**



## Meio Ambiente mais vivo no Centro

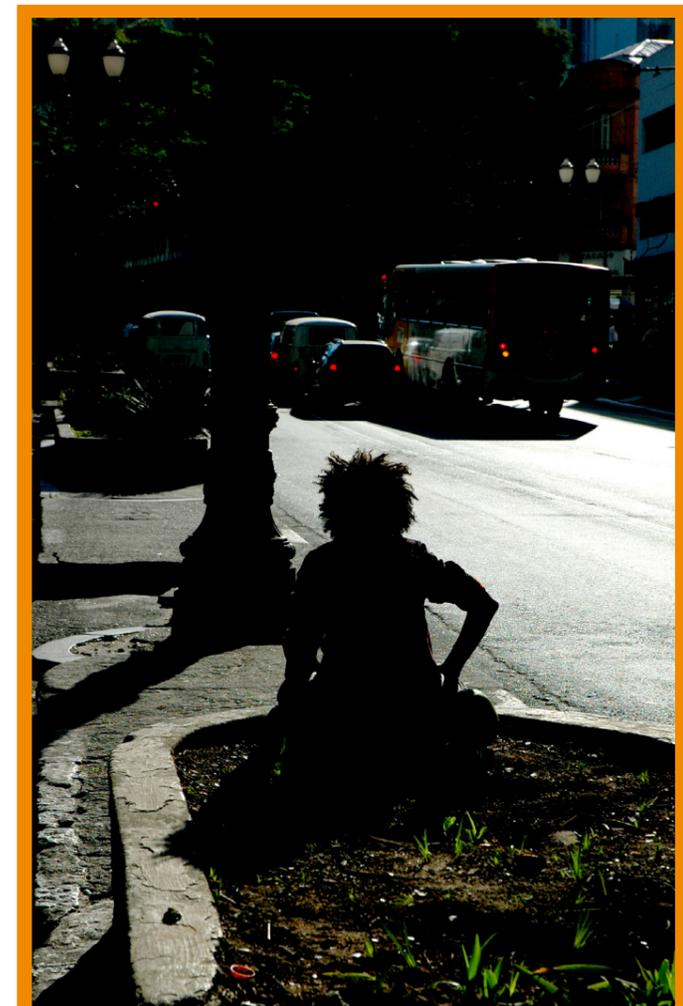
Na época em que a Viva o Centro foi fundada, os conceitos de defesa do meio ambiente eram menos elaborados ou difundidos do que hoje. Nos anos 1990, os conceitos estavam mais ligados à preservação das matas e mananciais, de animais em extinção. No meio urbano, prevalecia o conceito de “cidade jardim”. Predominava a ideia de cidades com baixa densidade de ocupação, originando diretrizes e leis que induziam ao espraiamento da mancha urbana. Felizmente, essa visão mudou. Temas como a emissão de gases causadores do aquecimento global por parte de indústrias e veículos estão na ordem do dia e o adensamento é visto como forma de tornar mais eficiente o uso da infraestrutura instalada. A Viva o Centro tem colocado a questão em pauta junto ao poder público e defende a importância do adensamento populacional na região central, inclusive como solução para melhorar o trânsito. A Viva o Centro é titulada como Entidade Ambientalista pelo Decreto Estadual nº 46.655/02 e contribui com diversas iniciativas para melhorar a questão.

## Promoção dos Direitos Humanos

No entender da Viva o Centro, a recuperação de um grande centro urbano como o da capital paulista não pode se basear apenas em intervenções urbanas e assuntos de legislação a elas pertinentes, mas, acima de tudo, naqueles fatores que concorrem para a melhoria da qualidade de vida, com destaque para as ações voltadas aos socialmente vulneráveis.

O trabalho da Associação tem sido no sentido de difusão de conceitos e orientação da comunidade local para a promoção dos Direitos Humanos, apresentar propostas ao poder público e pautar reportagens em seus veículos de comunicação sobre os mais diversos aspectos do tema.

Para fortalecer sua atuação, a Viva o Centro mantém o diálogo com diversas instituições ligadas ao assunto, como a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Movimento Estadual da População em Situação de Rua, Anjos da Noite, Mosteiro de São Bento, Guarda Civil Metropolitana, promovendo a reflexão e discussão sobre como cada instituição pode contribuir para a questão.





## EVENTOS E PALESTRAS

Como forma de aproximar a comunidade do Centro de São Paulo das autoridades e responsáveis do poder públicos, a Viva o Centro deu prosseguimento a realização de palestras e debates gratuitos e abertos para toda comunidade do Centro. Os encontros contaram com mediação de Jorge da Cunha Lima, consultor da Associação e membro do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta (Rádio e TV Cultura).

Dentre os eventos destacamos:

**29/02/2013 – Encontro com o Subprefeito da Sé, Marcos Barreto.** O subprefeito explicou sobre os projetos que pretende desenvolver, entre eles ressaltou a importância do Vale do Anhangabaú nos jogos da Copa do Mundo de 2014, onde será realizada a “FIFA Fan Fest”, espaço no qual serão transmitidos todos os jogos da Copa. Destacou ainda seu interesse de aproximação com a Viva o Centro para discussão sobre o Calçadão Paulistano.

**20/03/2013 – Planos da Prefeitura para o Centro de São Paulo, com o Secretário de Desenvolvimento Urbano, Fernando de Mello Franco.** Segundo o secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano, muitas coisas mudaram desde a década de 90, quando acreditava-se que a criação de equipamentos culturais fossem tornar a região central mais ocupada. Para ele, mudanças do ponto de vista territorial não são suficientes para requalificar o espaço público e seu entorno. É preciso que as pessoas fiquem no Centro.

**23/04/2013 – Limpeza Urbana do Centro de São Paulo, com o Secretário Municipal de Serviços, Simão Pedro Chiovetti.** O secretário revelou que são recolhidas diariamente cerca de 15 mil toneladas de lixo na cidade. Desse número, entre 10 e 11

mil toneladas são provenientes do recolhimento de lixo residencial e comercial. Até 200 litros, o serviço de coleta é feito gratuitamente pela Prefeitura, mas caso esse limite seja ultrapassado, o estabelecimento deve contratar uma empresa privada para retirar os sacos de lixo.

**13/05/2013 – “Iluminando o Centro de São Paulo”, com o engenheiro Alberto Serra Almeida, Diretor de Divisão Técnica de Manutenção, do Departamento de Iluminação Pública – ILUME, da Secretaria de Serviços.** Alberto Serra falou sobre o trabalho que está desenvolvendo no ILUME e como pode ajudar a comunidade. A iluminação de embelezamento (ou iluminação cênica) não está prevista em curto prazo. Ela será implantada conforme as lâmpadas de mercúrio forem substituídas pelas de sódio. A troca do tipo de lâmpada garante a redução de custos e consequentemente sobra de verba para se fazer iluminação de embelezamento em alguns pontos da cidade.

**29/05/2013 – A Importância do Patrimônio Histórico de São Paulo na Recuperação do Centro de São Paulo, com Nádia Somekh, diretora do Departamento de Patrimônio Histórico e Presidente do Conpresp.** Nádia Somekh salientou a importância de zelar pelo patrimônio histórico. Para ela, preservação significa não só tomar monumentos. “Tombar, restaurar e conservar são três passos que precisam acon-

tecer para que tenhamos um patrimônio adequado”, afirma. Além disso, segundo Nádia, os edifícios tomados precisam ser mais valorizados.

**10/06/2013 - Departamento do Patrimônio Histórico (DPH): Fábio Neves Donadio, chefe da Seção Técnica de Monumentos e Obras Artísticas.** Donadio explicou como funciona a limpeza e manutenção de monumentos urbanos. Há na cidade cerca de 430 elementos decorativos (estátuas, ermos, bustos, fontes), já contabilizando os recém-adquiridos e os roubados. Cada monumento é limpo bimestralmente por uma equipe da INOVA, concessionária contratada pela Prefeitura, capacitada especialmente para limpeza de monumentos. Ainda, não existe fiscalização por parte do DPH para vigilância dos monumentos. Sendo assim, Fábio pediu para que a comunidade se aproprie dos monumentos e zele por eles.

**20/08/2013 – Projeto Casa Paulista no Centro de São Paulo, com o Subsecretário Estadual de Habitação, Reinaldo Iapequino.** O Subsecretário respondeu às perguntas da plateia que, em grande maioria, estava curiosa sobre a desapropriação de imóveis para fins de interesse social, publicada no Decreto nº 59.273, de 7 de junho deste ano. Perguntado sobre as cartas que os moradores receberam notificando sobre a desapropriação, Reinaldo Iapequino tratou de tranquilizar os presentes afirmando que o projeto não pensa em de-

sapropriar o que não estiver vazio e que a Secretaria está recebendo muitos pedidos de exclusão da lista de desapropriação.

**09/09/2013 – “Melhorando a Segurança no Centro”, Comandante do CPA-M1, Reynaldo Simões Rossi, responsável pelo policiamento do Centro da cidade.** O comandante do CPA-M1 comprometeu-se a trabalhar para melhorar a segurança do Centro. Segundo Rossi, devido ao grande número de ocorrências, não há condições de atender todas as demandas enviadas da população. É necessário que haja maior aproximação entre a comunidade e a Polícia Militar. Para esta relação ser estabelecida, Reynaldo sugeriu para que cada núcleo comunitário conheça o posto policial mais próximo e estabeleça uma relação de boa vizinhança com os responsáveis pelo posto policial.

**05/11/2013 – Projeto Bike Sampa no Centro de São Paulo, com Luciana Nicola, superintendente de Relações Governamentais e Institucionais do Itaú e Ronaldo Tonobohn, superintendente de Planejamento da CET.**

O Sistema de Bicicletas Públicas Itaú Bike Sampa visa oferecer ao paulistano uma opção de transporte sustentável e não poluente. A Viva o Centro aproximou a comunidade para escolha dos pontos de instalação dos bicicletários junto ao Banco Itaú no Centro de São Paulo.



## PARCERIAS REALIZADAS

As instituições parceiras somam força ao trabalho da Viva o Centro de revitalizar o espaço urbano e ao mesmo tempo podem desfrutar do expertise da Associação.

### Instituto de Tecnologia de Massachusetts – MIT realiza estudo em parceria com Viva o Centro

Os mestrandos do curso de Real State do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), de Boston, estiveram em São Paulo de 23 a 28 de março de 2013 para realizar um “studio” em parceria com a Associação Viva o Centro. O intuito do projeto era simular um empreendimento urbano de uso misto na região do Vale do Anhangabaú, área bem provida de infraestrutura. Após a conclusão dos 17 trabalhos, o superintendente geral da Viva o Centro, Marco Antonio Ramos de Almeida, foi convidado e participou da apresentação de 17 estudos preparados pelos mestrandos no campus do MIT, em Cambridge, MA.

### Capacitação do comércio do Centro para a Copa do Mundo de 2014

Em 2013, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE somou forças à missão da Associação Viva o Centro de requalificar o Centro de São Paulo. A parceria entre as instituições teve início no começo do ano com intuito de fortalecer o comércio estabelecido no Centro Histórico de São Paulo e capacitá-lo para a Copa do Mundo de 2014, bem como transformar a região em um espaço mais seguro e agradável para o consumidor e o turista.

O trabalho com os comerciantes é constituído por dois segmentos de atuação. Primeiro, uma abordagem feita pelo SEBRAE oferecendo consultoria especializada para ajudar a fortalecer a estrutura administrativa interna das micro e pequenas empresas. Segundo, pela Viva o Centro para orientar o comerciante sobre como contribuir para ajudar na melhoria do espaço público central participando do programa de zeladoria urbana e, por consequência, atrair mais clientes para o seu negócio.

A aproximação do comércio foi realizada no começo do ano pelos Agentes Comunitários da Aliança

pelo Centro Histórico que distribuíram mais de mil kits educativos com um curso composto por material impresso e vídeo diálogo sobre como empreender. O kit também continha um convite para a palestra “Oportunidades da Copa do Mundo de 2014”. Posteriormente, foram realizadas palestras de capacitação e consultorias técnicas para oferecer soluções que permitam ganhos de eficiência e competitividade para as lojas em segmentos como varejo de roupas, calçados, brinquedos, presentes e artigos esportivos e também do setor de serviços.

As entidades acreditam que a Copa do Mundo de 2014 atrairá milhares de turistas da região e que oferecerá grandes oportunidades para os comerciantes que estiverem mais bem preparados. Caso o comércio se envolva cada vez mais nesta melhoria, a qualidade será percebida pela população e turistas que cada vez mais serão atraídos para a região e portanto, vão aumentar o consumo no comércio local.



### Passeios turísticos no Centro Histórico de São Paulo

Caminhos do Triângulo é o mais novo grupo de guias de turismo especializado no Centro da cidade de São Paulo, que conta com apoio operacional da Associação Viva o Centro. São 10 guias de turismo que, desde o dia 20 de maio de 2013, realizam passeios turísticos pelo Triângulo Histórico, região do Centro compreendida entre a Catedral da Sé e os Mosteiro de São Bento e São Francisco.

O Triângulo Histórico, que possui 459 anos de história, foi o berço da cidade, uma vez que foi no Pátio do Colégio onde a cidade nasceu. Abrigou comemorações, sedes de governo, redações de jornais e emissoras de rádio. A sua importância perdura até hoje, reunindo bancos nacionais e internacionais, universidades, centros culturais, bibliotecas, empresas, associações, secretarias de estado e do município, bem como a terceira mais importante bolsa de valores do mundo.

Para mostrar um pouco de toda essa história, foram criados roteiros, cada um com duas horas de duração. O ponto de saída para todos os passeios é a Base da Aliança pelo Centro Histórico de São Paulo, localizada na Rua da Quitanda, 80, que oferece acesso a todas as informações sobre o passeio a ser realizado, além de oferecer toda estrutura de apoio com banheiros, bebedouros, mapas do Triângulo Histórico e central de informações.

Não há número mínimo de pessoas para realizar os passeios, nem necessidade de agendamento. Todos os passeios têm a taxa de R\$ 10,00 pagos diretamente aos guias de turismo credenciados e especializados no Centro da cidade.

ROTEIROS:

#### Manhã (10 às 12)

Segunda - Portas, pisos e vitrais  
Terça - Monumentos e estátuas  
Quarta - Jornais, revistas e cinema  
Quinta - Prédios emblemáticos  
Sexta - Bancos  
Sábado - Imigrantes  
Domingo - Café e cafeterias

#### Tarde (14 às 16h)

Segunda - Igrejas  
Terça - Memória do Comércio  
Quarta - Estilos arquitetônicos  
Quinta - Café e cafeterias  
Sexta - Centros culturais  
Sábado - Ramos de Azevedo  
Domingo - Igrejas

#### Noite (19 às 21h)

Sexta - Ramos de Azevedo

Os roteiros estão sujeitos a alterações. Mais informações sobre agendamento podem ser obtidas pelo telefone (11) 3101-5842 – Aliança pelo Centro Histórico de São Paulo.



## ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Praticamente toda a equipe da Associação Viva o Centro, distribuída pelas áreas Administrativa e Financeira, de Apoio às Ações Locais, Apoio Técnico, Editoração e Imprensa, Marketing e Tecnologia, oferece atendimento ao público. Os números mais elevados, pela própria natureza do trabalho, são registrados pela Área de Apoio às Ações Locais. A Área de Apoio às Ações Locais a atendimento personalizado a cerca de 4 pessoas/dia, de segunda a sexta-feira; recebe e responde a cerca de 30 mensagens novas/dia pela internet e faz cerca de 15 atendimentos telefônicos por dia.

Os Agentes Comunitários da Aliança pelo Centro Histórico também mantêm um amplo relacionamento

com o público. Paralelamente ao seu trabalho voltado à qualidade do espaço público, eles dão informações às pessoas nas ruas sobre a localização de equipamentos culturais, órgãos dos serviços públicos municipais e estaduais, logradouros e prestadores de serviços no Triângulo Histórico. A Área Técnica da Viva o Centro disponibiliza ao público (mediante agendamento) sua Biblioteca a universidades e escolas, para trabalhos de graduação e pós-graduação, utilizando o banco de dados informatizado para busca no acervo. A Área de Comunicação atende a jornalistas e atendimento especial a estudantes das áreas de comunicação social, história e geografia e sociologia, principalmente, e representantes de empresas e entidades.



O Banco de Dados da Associação Viva o Centro compreende uma biblioteca, um banco de imagens e um mapa base de dados. Esse tripé permite fornecer subsídios à elaboração de políticas públicas, estudos acadêmicos, projetos, desenvolvimento de pesquisas e investimentos na região, sendo sua atualização permanente e o acesso gratuito para fins de pesquisa. Entre seus consulentes estão pesquisadores, jornalistas e, principalmente, estudantes – do Ensino Fundamental à Pós-Graduação –, sendo estes últimos em geral das áreas de arquitetura e urbanismo, geografia, história, assistência social, sociologia, jornalismo, turismo etc.

Na Biblioteca estão catalogados 6.220 volumes, entre livros doados por editoras, cópias de artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado fornecidas por autores e universidades, além de um conjunto de mapas, fotos aéreas e cópias de projetos criados especialmente para o Centro. O Banco de Imagens alcançou em 2013 cerca de 24.000 fotos. São imagens que servem principal mente às publicações e estudos da própria Associação, mas também a estudantes e

pesquisadores, em meio digital, quando solicitadas. O Mapa Base de Dados é a base cartográfica do Centro de São Paulo, estando em constante atualização para acompanhar as modificações ocorridas no espaço urbano da região e possibilitar diferentes estudos a seu respeito. Ele permite localizar órgãos do judiciário, agências bancárias, salas de cinema, postos do Correio, edifícios de interesse histórico, estações de metrô, praças, estacionamentos, galerias de arte, galerias comerciais, hospitais, hotéis, igrejas, livrarias, lojas, museus, órgãos governamentais, teatros, templos e terminais de transportes e de serviços, entre outros.

Parte do acervo do Banco de Dados pode ser consultada pela Internet no site [www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br), onde se encontram informações gerais sobre a Associação Viva o Centro e a área central da capital paulista, mais a versão digitalizada das publicações impressas da entidade e um clipping de reportagens e/ou artigos da mídia impressa que a mencionam.

## REDE DE BENEFÍCIOS

A Viva o Centro formatou no final de 2008 a Rede de Benefícios Viva o Centro para os mais de 4 mil participantes das Ações Locais e associados da entidade. A rede desde então reúne turismo, gastronomia, fitness, espetáculos ou lazer com descontos especiais em estabelecimentos culturais e comerciais da região a ela conveniados. A rede surgiu para atender tanto à demanda dos filiados à Viva o Centro como do próprio mercado e contribuir para difundir as opções existentes no Centro. Por questão de reformulação do portal da Viva o Centro, a Rede não esteve em operação durante o ano de 2013.





## Novo Portal [www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br)

Nosso site passou por uma completa modernização no ano de 2013. O novo site foi pensado de forma a ser mais uma plataforma de comunicação entre o cidadão do Centro e a Associação. Além de estar esteticamente mais agradável, é bastante intuitivo, facilitando assim a sua navegação. Sete seções principais dividem-se em várias páginas de conteúdo e imagens, simplificando e otimizando a sua experiência.

- 1. Quem Somos:** apresenta informações sobre os princípios e missões, equipe, relatórios, conquistas e trabalho desenvolvido há mais de 20 anos.
- 2. Programas e Projetos:** é o canal para os interessados na Aliança pelo Centro Histórico de São Paulo, Programa Ações Locais, Rede de Benefícios e também nossas campanhas e projetos.
- 3. Acervo e Publicações:** localizam-se os livros, documentos publicações e imagens, que estão à sua disposição para consulta e toda a produção da Viva o Centro nos seus 22 anos de atuação.
- 4. Junte-se a Nós:** é possível associar-se à Viva o Centro pelo site. Existem categorias específicas tanto para pessoas físicas, como para pessoas jurídicas.
- 5. Curta o Centro:** confira as nossas galerias de fotografias, leia sobre o Centro e faça um dos roteiros turísticos sugeridos!
- 6. Eventos e Palestras:** a Associação Viva o Centro organiza palestras e reuniões sobre temas de interesse para toda a população. Fique a par e participe!
- 7. Notícias do Centro:** poderá encontrar as mais variadas notícias sobre o que acontece na região central, participar de enquetes e ler os artigos relacionados.

O site da Viva o Centro não é apenas institucional, mas também uma fonte de informações históricas, contemporâneas, estatísticas e turísticas. Implantado pela Viva o Centro no final do ano 2000, o site começou com uma configuração insipiente, mas já chamando a atenção do público interessado para a luta pela requalificação do Centro de São Paulo. Em 2013, após o lançamento do novo portal em abril, foram 23.287 visitas ao longo do ano.

## URBS

Revista lançada em 1997, com 68 páginas em quatro cores, voltada aos mais diversos aspectos dos centros das metrópoles, entre eles e, principalmente, o de São Paulo, com o objetivo de atingir formadores de opinião para a necessidade de se revalorizar a área. A partir da edição de nº 43 estreou uma nova fase editorial-gráfica e passou a ser monográfica e tratar a cada edição de um tema em profundidade, trimestral, com 64 páginas em cores. Era distribuída por mailing gratuito, assinaturas e venda em bancas para um público predominantemente paulista, composto de arquitetos urbanistas, profissionais liberais, empresários, executivos, jornalistas, professores, administradores públicos e estudantes da Região Metropolitana de São Paulo e a Metropolitana de São Paulo e a algumas faculdades de arquitetura e urbanismo em outras cidades de outros Estados. O último número publicado da URBS foi o de nº 52. Atualmente estuda-se o seu relançamento em formato eletrônico.

## Novo informe divulga o Triângulo Histórico de São Paulo

São Paulo nasceu em 25 de janeiro de 1554. Em meados de 1810, quando a cidade se expandia e começavam a se formar os primeiros arruamentos, a região passou a ser conhecida como Triângulo, cujos vértices são formados pelas Igrejas Sé, São Bento e São Francisco. Hoje a região é conhecida como Triângulo Histórico e para divulgar seu patrimônio artístico e arquitetônico, bem como as atividades econômicas, associativas, culturais e de entretenimento que nele ocorrem, a Associação Viva o Centro lançou em 2013 o informe “O Triângulo”, com o slogan “São Paulo nasceu aqui”. O planejamento editorial previu algumas editorias específicas para divulgar a cultura da região a cada edição. Na primeira parte, uma sessão de entrevistas com os Agentes Comunitários da Aliança Histórica, apresentando ao público a zeladoria do Triângulo. Numa segunda, são contadas iniciativas realizadas por diretores das Ações Locais pertencentes ao Triângulo. Além disso, divulga forte presença de equipamentos culturais na região. A editoria de “Memória” aborda a história do Centro e suas singularidades. “Expressão” fala um pouco da cultura da região central e serve também como guia para “onde ir” na região central. “Sabores” mostra as iguarias vendidas no setor alimentício.



## Viva o Centro na Imprensa

É o clipping digital criado em janeiro de 2005, no portal [www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br), para reprodução de reportagens sobre o Centro publicadas na imprensa (jornais, revistas e sites) com menção à Associação Viva o Centro ou às Ações Locais. Esse clipping é possibilitado pela colaboração dos veículos impressos de comunicação que permitem à entidade fazer essa reprodução. A maior parte desse material, incluindo ainda reportagens de rádio e TV, está arquivada no núcleo de documentação da entidade. A presença é extrema importância na medida em que deu visibilidade às propostas da entidade na obtenção de melhorias para o Centro de São Paulo.

## Informe Viva o Centro

Boletim impresso criado em 1993. Era a mais antiga publicação periódica da Viva o Centro. Cobria assuntos de interesse do Centro de São Paulo e, desde o nº 222 (de junho de 2006), também as realizações das Ações Locais na região. Circulava com oito páginas em quatro cores desde junho de 2001, tendo como público alvo: associados da Viva o Centro, empresários, executivos, arquitetos, profissionais liberais, acadêmicos, autoridades das três esferas do poder público, jornalistas da imprensa escrita, rádio e TV da Região Metropolitana de São Paulo, e participantes das Ações Locais. Tinha como objetivo cobrir assuntos de interesse do Centro de São Paulo, difundir as realizações da Associação Viva o Centro pela requalificação da área central e também as iniciativas das Ações Locais, além de acompanhar, difundir e avaliar projetos do poder público e da iniciativa privada para o Centro nos mais diferentes âmbitos. Com a entrada do novo portal, o Informe Viva o Centro foi suspenso.

# PRINCIPAIS CONQUISTAS DO CENTRO EM 2013

## • Estação de Metrô República reformada

No ano do seu 31º aniversário, a estação República, inaugurada em 24 de abril de 1982, passou por reformas. O piso de borracha foi substituído por granito. Várias melhorias decorreram da inauguração da Linha 4, que também utiliza essa estação.

## • Intensificação no sistema de limpeza da Vila Buarque

A Vila Buarque ganhou um sistema de limpeza intensificado. Na primeira etapa, foram levantados os problemas das áreas em questão. O segundo passo foi conscientizar os moradores e comerciantes, principalmente os chamados “grandes geradores”, ou seja, aqueles que produzem mais de 200 litros de resíduos por dia. Na terceira e última parte, foi mudado o horário de recolhimento do lixo e passou a ser feita a fiscalização e consequente aplicação de multas a quem desrespeitar a lei.

## • Projeto Praça Digitais inclui diversas praças do Centro

A Praça Dom José Gaspar foi o primeiro de 120 pontos de wi-fi com sinal liberado previstos para serem instalados na capital paulista. A iniciativa da Prefeitura de São Paulo, denominada Projeto Praças Digitais, tem como objetivo fornecer internet gratuita em locais turísticos ou com grande número de circulação. No Centro, outros 23 pontos de wi-fi estarão à disposição do público em geral. Contudo, ainda não há previsão de instalação dos restantes pontos. Confira abaixo a lista de locais no Centro que irão receber wi-fi: MASP/Trianon (incluindo o Parque Trianon); Praça Don Orione; Parque da Luz; Largo do Cambuci; Praça Rotary; Praça Roosevelt; Parque da Aclimação; Praça da Liberdade; Largo do Arouche; Vale do Anhangabaú; Praça Ramos de Azevedo; Praça da Bandeira; Largo do Paissandú; Praça da República; Praça Marechal Deodoro; Largo Santa Cecília; Largo São Bento; Pátio do Colégio; Praça do Patriarca; Parque Dom Pedro II; Mercado Municipal; Praça da Sé; Parque da Independência.

## • Sistema público de bicicletas

O Banco Itaú, em parceria com a Prefeitura de São Paulo, criou o Projeto Bike Sampa e instalou diversas estações (bicicletários) no Centro de São Paulo. A Associação ajudou realizando reuniões para explicar à comunidade da região central como funciona o sistema Bike Sampa e qual o seu impacto no Centro.

## • Revitalização da Fonte Monumental

A recuperação levou vários meses e trouxe de volta o brilho que esta região possuía na primeira metade do século 20. A pressão da Ação Local São João/Júlio Mesquita, através de denúncias contra o descaso com o monumento foi fundamental para a recuperação da obra. A Fonte fica localizada na Praça Júlio Mesquita, na Avenida São João.



## • Revitalização do Largo do Arouche foi concluída

O Largo do Arouche passou por uma revitalização do local. Seguindo o trabalho de readequação que foi feito nas praças Alfredo Issa, Júlio de Mesquita e Ulisses Guimarães, no Parque D. Pedro II, o Largo do Arouche passou por obras e uma ação de limpeza coordenada pela Subprefeitura Sé. A praça conta com duas peças de mobiliário urbano que são verdadeiras obras de arte. O designer Hugo França reaproveitou os troncos de árvores removidas e transformou-os em bancos rústicos, valorizando assim a sua beleza natural.

## • Projeto de 20 mil novas moradias no Centro

O projeto da Prefeitura e do Governo do Estado prevê a construção de 20 mil novas unidades habitacionais para moradia, em parceria entre os governos municipal, estadual, federal e iniciativa privada. O projeto prevê a construção de moradias nos distritos da Sé e República e nos bairros do entorno do Brás, Bela Vista, Belém, Bom Retiro, Cambuci, Liberdade, Mooca, Pari e Santa Cecília.

## • Planos de intervenção no Centro

A Prefeitura Municipal de São Paulo apresentou em 2013 os planos de intervenções urbanas em diversos pontos do Centro. Marcos icônicos como o Vale do Anhangabaú e o Pátio do Colégio são alguns dos locais abordados pelo projeto. As propostas elaboradas pelo escritório dinamarquês Gehl Architects abrangem também a Rua 25 de Março, Largo São Francisco e a Avenida São João. Entre as ideias apresentadas estão a instalação de um espelho d'água no Vale do Anhangabaú, um novo desenho de piso na Rua 25 de Março, cadeiras e mesas no Pátio do Colégio e um renovado e colorido mobiliário urbano no Largo São Francisco. A Viva o Centro participou de diversas reuniões de concepção do projeto e deve ter algumas das ideias postas em práticas já no ano de 2014. Para tal, a população deverá aprovar a realização dos testes.



## • Mosteiro São Bento teve sinos restaurados

Os sinos de um dos mais icônicos marcos do Centro de São Paulo voltaram a badalar em sua plenitude. O Mosteiro de São Bento comemorou o restauro completo de seus seis sinos. Os sinos centenários do Mosteiro de São Bento, que completaram 101 anos em 2013, foram fabricados na cidade alemã de Lauingen em 1912. No entanto, chegaram ao Brasil somente após a Primeira Guerra Mundial, em 1921.



## Gestão 2011 / 2013

- Administração e Representação Telles
- Agromont Administração de Bens e Participações
- Agropecuária Juruá
- All Park Empreendimentos, Participações e Serviços S/A
- Arcadis Logos S/A
- Associação Brasileira de Bancos Internacionais – ABBI
- Associação Brasileira de Designers de Interiores – ABDI
- Associação Brasileira de Empresas de Serviços Especiais de Engenharia
- Associação Brasileira de Gastronomia, Hospitalidade e Turismo - ABRESI
- Associação Brasileira de Pedestres – ABRASPE
- Associação Brasileira dos Fotógrafos de Publicidade – ABRAFOTO
- Associação Comercial de São Paulo – ACSP
- Associação Cristã de Moços de São Paulo – ACM/CENTRO
- Associação de Comerciantes, Empresários e Liberais do Centro de São Paulo – ACELCESP
- Associação dos Advogados de São Paulo – AASP
- Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil – ADVB
- Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo
- Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo – AOJESP
- Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias - ANCORD
- Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento – ACREFI
- Associação Paulista do Ministério Público – APMP
- Bairro Vivo – Agência de Preservação Urbana
- Banco BI & P (Banco Indusval & Partners)
- Banco do Brasil
- Banco Itaú Unibanco
- Banco Original
- Banco Safra
- Banco Santander
- Bar Brahma
- Biblioteca Mário de Andrade
- BM&F Bovespa
- Boa Vista Serviços
- Caixa de Assistência dos Advogados de São Paulo – CAASP
- Casa da Boia
- Casas Bahia
- Celso Figueiredo Filho
- Centro Acadêmico XI de Agosto
- Centro de Estudos das Sociedades de Advogados - CESA
- Centro Universitário Belas Artes
- Centro Vivo Revitalização de Imóveis
- Cia Central de Importação e Exportação – CONCENTRAL
- Cia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ
- Cia Paulista de Trens Metropolitanos – CPTM
- Círculo Italiano – San Paolo
- Colégio de São Bento de São Paulo
- Condomínio Edifício Paulista
- Congregação Israelita de São Paulo/Templo Beth-El
- Construtora Miguel Curi
- Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo
- Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo – EMTU
- Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano - EMPLASA
- Escola Estadual de São Paulo
- Escritório Heitor Vitor Fralino Sica
- Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo
- Faculdades ALFA/FADISP
- Federação Brasileira das Associações de Bancos – FEBRABAN
- Federação de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Estado de São Paulo – FHORESP
- Federação do Comércio do Estado de São Paulo – FECOMÉRCIO
- Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento-FENACREFI
- Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP
- Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP
- Grupo Lund de Editoras Associadas
- Hering São Bento
- Igreja do Beato Anchieta
- Inspetoria Salesiana de São Paulo
- Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB/SP
- Instituto dos Advogados de São Paulo – IASP
- Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – IHGSP
- Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa - IPEP
- International Police Association – IPA
- Ituana Agropecuária
- José Rodolpho Perazzolo
- L-6 Imóveis e Participações Ltda.
- Lencioni Advogados Associados
- Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo – LAO
- Machado, Meyer, Sendacz e Ópice – Advogados
- Memória Votorantim
- Messina, Martins e Lencioni Advogados Associados
- Mosteiro de São Bento de São Paulo
- Museu da Cidade de São Paulo
- Museu Pe. Anchieta
- Ordem dos Advogados do Brasil - OAB/SP
- Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Santa Ifigênia
- Paróquia Nossa Senhora da Consolação
- Pellegrino e Associados Engenharia
- Pioneer Corretora de Câmbio
- Polícia Civil do Estado de São Paulo - DEATUR
- Polícia Militar do Estado de São Paulo - 7o BPM-M
- Rotary Club de São Paulo – República
- SABZ Advogados
- Savoy Imobiliária e Construtora
- Secretaria de Estado da Educação
- Secretaria de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania
- Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos
- Serviço Social do Comércio - SESC CARMO
- Sindicato das Sociedades de Advogados dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro
- Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São Paulo – SINHORES
- Sindicato do Comércio Varejista de Material de Construção
- Sindicato dos Bancários e Financeiras de SP, Osasco e Região
- Sindicato dos Empregados em Edifícios de São Paulo – SINDIFÍCIOS
- Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – APEOESP
- Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva – SINAENCO
- Superintendência do Trabalho Artesanal nas Comunidades de São Paulo – SUTACO
- Terraço Itália Restaurante
- Teatro Municipal de São Paulo
- TozziniFreire Advogados
- TPA Empreendimentos e Construções
- Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo
- Trides Cia. Imobiliária Administradora
- União dos Escoteiros do Brasil – UEB/SP
- Uniesp
- Universidade Anhembi Morumbi
- Universidade de Guarulhos – UNG

Associação



Viva o Centro  
São Paulo

Associação Viva o Centro  
Rua da Quitanda, 96 - 3º andar - Centro  
São Paulo - SP - CEP 01012-010 - 11 3556-8999  
avc@vivaocentro.org.br - [www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br)

